

VASCO VALENTE

DESENHADOR DE MEDALHAS

POR ALEXANDRE FERREIRA BARROS

Já lá vão 3 anos e parece-me que foi ontem!

O meu saudoso Director, vindo dos salões de pintura contemporânea, interpelara-me com a sua vincada bonomia, tão característica e tão fidalga, que sempre nos cativava.

— Bom dia Sr. Barros, veja lá, aprecie a obra dum novo desenhador de medalhas.

E com o seu bondoso sorriso, expôs à minha curiosidade, a medalha galardão de tempo de serviço prestado pelo pessoal da Fábrica da *Vista Alegre*.

Naquela sala de numismática do Museu Nacional de Soares dos Reis, entre milhares de medalhas concebidas pelos maiores artistas do Mundo, as palavras daquele meu inesquecível Amigo, despertaram a minha curiosidade.

Conhecia de há muito a sua grande bagagem artística, a sua paixão enorme pelas coisas de arte, o seu imenso prazer em desenhar, pintar e esculpir, mas nunca me constara que a gravura de medalhas jamais o interessasse. E entretanto, ali estava um magnífico testemunho da sua prodigiosa compreensão da Arte e da sua prodigiosa habilidade, dom misterioso e interno que, aniquilando-lhe pouco a pouco os bens materiais, o elevava e o distanciava da vulgaridade mesquinha e opaca.

Portuense Ilustre, Vasco Valente, o entusiasta privilegiado que dedicava os últimos anos da sua vida de labor intelectual, ao vasto plano da organização do Museu Nacional de Soares dos Reis, o guia estudioso,

autor da forma diferente como se conseguira fazer sobressair o valor de tantos objectos de arte, o Gentleman portuense, quase último abenceragem da sã fidalguia do Norte, numa honrosa homenagem aos bons serviços do pessoal da *Vista Alegre*, encarregara-se de lhes desenhar uma medalha.



Vasco Valente era também o Director Artístico desta fábrica, cargo que exercia com notável proficiência e onde com carinho inextinguível organizou um museu de cerâmica que, ufanamente, mostrava aos visitantes daquele estabelecimento industrial, quando porventura ali se encontrava.

Trabalhador infatigável, figura imprescindível em todas as manifestações artísticas da cidade do Porto, deve-se-lhe o mais valioso estudo, sobre cerâmica, publicado até hoje em língua portuguesa, que mereceu o valioso 1.º prémio «Dr. José de Figueiredo» de 1949.

É essa notável medalha, cuja gravura ornamenta estas notas, que nas páginas da NVMMVS fica registada, para servir a história da Medalhística Portuguesa, como testemunho perene, da poliformia artística do ilustre espírito portuense que a concebeu e desenhou.